

NOTA

IV Seminario Latinoamericano de Geografía, Género y Sexualidades

13 a 15 de novembro de 2019

por Jéssica da Silva Rodrigues Cecim,
Maria Júlia Buck Rossetto
Caio Gusmão Ferrer de Almeida

A presente nota[1] busca registrar os encontros e as impressões durante nossa participação no IV Seminario Latinoamericano de Geografía, Género y Sexualidades na Universidade Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (UNCPBA), na cidade de Tandil, Buenos Aires — Argentina. O evento que aconteceu durante os dias 13 a 15 de novembro de 2019. Mantendo sua continuidade, os dois primeiros eventos aconteceram no Brasil (2011 e 2014) e o terceiro no México (2017)[2].

* * *

1 Gostaríamos de agradecer imensamente a Profª. Dra. Joseli Maria Silva, que respondeu a algumas pequenas dúvidas sobre os eventos e suas posteriores publicações. E Também ao Alvaro Alvarez, Magdalena Moreno e Fernando Pared, por disponibilizarem as fotografias realizadas durante o evento.

2 Durante o XIII ENANPEGE, a Dra. Maria Verónica Ibarra Garcia apresentou em palestra algumas considerações sobre a geografia mexicana, como também exibiu fotos dos encontros que aconteceram dentro dos Seminários Latino Americano de Geografía, Género y Sexualidades. A ocasião se deu no dia 4 de setembro de 2019, às 14h30, na Mesa 12 – "Geografia, gêneros e questões étnico-raciais", com o Dr. Alecsandro José Prudêncio Ratts (palestrante e coordenador) – UFG, a Dra. Maria Verónica Ibarra Garcia – Universidad Nacional Autonoma de Mexico (UNAM), o Dr. Diogo Marçal Cirqueira – UFF e a Dra. Joseli Maria Silva – UEPG na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (USP).

Edições anteriores

Para iniciar uma periodização dos seminários é importante citar a criação, no ano de 2006, da Rede de Estudos de Geografia e Gênero da América Latina (REGGAL), transformada em Rede de Estudos de Geografia, Gênero e Sexualidade Ibero Latino-Americana (REGGSILA) em 2014. E, posteriormente, a criação da Revista Latinoamericana de Geografia e Gênero, no final do ano de 2009 e a criação de disciplinas específicas em cursos de Pós-Graduação e Graduação de Geografia na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Após reivindicações e interlocuções[3], foi realizado em 2011 o **I Seminário Latino-Americano de Geografia e Gênero: Espaço, Gênero e Poder**[4], como um pré-encontro da Conferência Regional da União Geográfica Internacional: Conectando Fronteiras, que teve lugar na cidade do Rio de Janeiro (Brasil), nos dias 8 a 11 de novembro de 2011, organizado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — PUC-Rio, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa — UEPG e pela União Geográfica Internacional —UGI[5].

O objetivo se pautou em ampliar o campo teórico-metodológico da Geografia latino-americana a partir da abordagem de gênero em sua dimensão espacial, promovendo a discussão entre pesquisadores de diferentes países e procedências, como também a consolidação das relações de produção científica entre grupos de pesquisa nacionais e internacionais. Assim, aprofundar o conhecimento da produção científica que correlaciona gênero e sexualidades com os conceitos fundantes da geografia.

Este primeiro evento evidenciou uma demanda crescente destas discussões, que proporcionou posteriormente o **II Seminário Latino-Americano de Geografia,**

3 Os debates e reivindicações dizem respeito ao encontro da UGI na Tunísia, em 2008, que tinha como objetivo "congregar pesquisas de geógrafos de todo o planeta" (SILVA e SILVA, 2011). Neste momento, os pesquisadores latinos se manifestaram ao deparar-se "com uma configuração geopolítica do conhecimento geográfico que tornava impossível nossa participação no referido encontro" (idem), tanto pelo valor da inscrição, em euros, como também a restrição de línguas oficiais — inglês e francês. As críticas naquele momento, no lugar de impor limites, criou o diálogo que culminou na realização do I Seminário no Brasil. Desta forma, este processo "junto à Seção de Gênero da UGI, que nos desafiou a realizar um encontro na América Latina, evento que seria uma oportunidade para a construção de uma interlocução internacional que contemplasse as nossas diferenças espaciais relativas a gênero e sexualidades" (idem).

4 Fonte: I Seminário Latino-Americano de Geografia e Gênero: Espaço, Gênero e Poder, Convocatória de ponencias, Calenda, publicado el martes 07 de junio de 2011, calenda.org/204681 (Acessado em: 8/1/2020). Neste momento o site está fora do ar, durante este evento ocorrerão somente GTs em forma de seminários. Os Anais foram disponibilizados em formato de CD. Para ter acesso aos trabalhos e reflexões sobre o evento consultar o livro *Espaço, Gênero e Poder: Conectando Fronteiras* (Ponta Grossa, Todapalavra, 2011).

5 A União Geográfica Internacional é uma associação internacional de organizações geográficas criada em 1922 na Bélgica depois do primeiro Congresso Geográfico, realizado em 1871.

Gênero e Sexualidades: Interseccionalidade, Gênero e Sexualidades na Análise Espacial[6], realizado na Universidade Federal de Rondônia — UNIR, que nasceu da utopia de um grande grupo de pessoas que tem lutado pela consolidação da abordagem de gênero e sexualidades na Geografia da América Latina e sobretudo no Brasil. A mudança de nome do evento evidencia a reflexibilidade dos pesquisadores.

Em 2017, foi realizado o **III Seminário Latino-Americano de Geografia, Gênero e Sexualidades** na Universidad Autónoma Metropolitana (Unidades Iztapalapa e Azcapotzalco). Este seminário aconteceu conjuntamente com o **II Congresso Internacional sobre Gênero e Espaço (CIEG)**[7] nos dias 16 a 19 de maio de 2017 no Centro Histórico da Ciudad de México.

Especialistas e pessoas interessadas na reflexão sobre gênero, espaço e sexualidades foram convidadas a participar com trabalhos em diversos formatos: conferências magistrais; mesas redondas palestras individuais; apresentação de outros documentos: vídeos, fotografias, maquetes, testemunhos, performances. Neste foram muitos os temas abordados, tais como: a problemática do espaço e o gênero; Produção do espaço generificado, poder, reprodução social e conflitos; Espaço doméstico e novas formas de configurar e habitar no âmbito da domesticidade; espaços urbanos e rurais; Geografias Feministas; sexualidades e espaço: heteronormatividade, diversidade sexual, dissidência sexual, sexualidades queer; dimensões espaciais da violência e insegurança além da visão policial na produção generificada dos corpos; a imaginação literária, fílmica e artística; gênero, identidades étnicas e raciais; espaço, gênero e vida cotidiana; gênero, espaço e exclusão; corpo, gênero e espaço; gênero, espaço e movimentos sociais; gênero e lugares de memória; corpo, espaço, emoções e afetos; dimensões espaciais dos processos migratórios; espaços virtuais e ciberespaços; e mobilidade cotidiana e gênero. Estes temas e formatos de apresentação correspondem a articulação com o Segundo CIEG no México.

O IV Seminario Latinoamericano de Geografía, Género y Sexualidades

O **IV SLGGyS** foi realizado em 2019 em Tandil — Argentina, sob a organização geral da Profª. Dra. Diana Lan, docente titular da UNCPBA. Seu

6 Vale destacar que na plenária final do primeiro seminário aconteceram críticas que levaram à mudança de rumos e a construir uma abordagem mais complexa, envolvendo as sexualidades e as racialidades. Para saber mais, consultar o livro *Interseccionalidades, gênero e sexualidades na análise espacial*, organizado por Maria das Graças Silva Nascimento Silva e Joseli Maria Silva, publicado pela editora Todapalavra em 2011.

7 3º Congresso Internacional sobre Género y Espacio na Faculdade de Arquitetura na UNAM, Ciudad de México, 2019. Disponível em <https://cieg.unam.mx/cige/>.

objetivo foi assegurar o debate sobre a perspectiva de gênero na América Latina, cuja importância está respaldada pela União Internacional de Geógrafos (UGI), por meio da Comissão de Gênero e Geografia. O evento teve como objetivos:

1. Promover o intercâmbio de avanços científicos entre Universidades e os Centros de Pesquisa e Departamentos de Geografia de Universidades da América Latina, assim como entre pesquisadores de organizações públicas e privadas que desenvolvem trabalhos de investigação e docência em Geografia de Gênero.

2. Ampliar o campo teórico-metodológico da Geografia latino-americana a partir da abordagem de gênero em sua dimensão espacial.

3. Consolidar as relações de produção científica entre grupos de investigadores nacionais e internacionais.

4. Aprofundar o conhecimento que correlaciona gênero e sexualidades como categorias de análises da Geografia em diálogo entre a construção acadêmica do pensamento e as organizações da sociedade civil com atuação em distintos âmbitos.

O evento foi organizado a partir de Eixos Temáticos, sendo estes: Geografias Feministas (*Geografías Feministas*); Corpo e Gênero no espaço (*Cuerpo y Género en el espacio*); Práticas espaciais, sexualidades e violências (*Prácticas espaciales, sexualidades y violencia*); Espacialidades de gênero, vida cotidiana e trabalho (*Espacialidades de género, vida cotidiana y trabajo*); Dimensões espaciais dos processos migratórios (*Dimensiones espaciales de los procesos migratorios*); Perspectivas de gênero em espaços urbanos e rurais (*Perspectivas de género en espacios urbanos y rurales*); Geografia de gênero e educação (*Geografía de género y educación*); e Movimentos sociais de base territorial, gênero e política (*Movimientos sociales de base territorial, género y política*).

Os eixos contaram com a apresentação de 82 trabalhos divididos entre todos os dias de evento nos períodos da manhã e da tarde e oriundos da Argentina, Colômbia, México, Brasil, Chile, Equador, Israel e Espanha.

Mesas, homenagens e espaços de discussões

As mesas foram distribuídas em todos os dias do Seminário, divididas entre mesas-redondas, conferências e homenagens.

No dia 13 de novembro, pela manhã, foi realizada a mesa redonda intitulada “Geografias Feministas latino-americanas: experiências do Sul”, composta

pela Profª Drª Rosa Ester Rossini (USP, Brasil), Profª Drª Astrid Ulloa (UNAL, Colômbia) e Profª Drª Paula Soto Villagran (UAM-Iztapalapa, México), sob coordenação da Profª Drª Monica Colombara.



Mesa "Geografias Feministas latino-americanas: experiências do Sul". Fotografia: Alvaro Alvarez

Neste mesmo dia ocorreu a conferência inaugural "Desobediências epistemológicas como práticas geográficas feministas", proferida pela Profª Drª Joseli Maria Silva (UEPG, Brasil) com a coordenação da Profª Drª Diana Lan (UNCPBA, Argentina). Na ocasião, foi discutido o contexto das produções geográficas feministas nos últimos anos no Brasil e na América Latina e seus tensionamentos em epistemologias consideradas universais no campo geográfico. O diálogo foi profícuo em construir um entendimento desse campo pesquisa que vem ganhando cada vez mais espaço nas discussões geográficas a partir do trabalho de seus colaboradores.

No dia 14 de novembro se sucedeu o reconhecimento pela trajetória de mulheres com compromisso social e político com base no livro *Maria Dolors Garcia-Ramon: Geografía y género, disidencia y innovación* com a Drª Anna Ortiz (UAB, Espanha) e a Drª Isabel Salamaña (Universitar de Girona, Espanha).

Neste mesmo dia foi realizada a mesa redonda "Repensando o território e a autonomia dos corpos" com a Profª Drª Maria das Graças Silva Nascimento Silva (UNIR, Brasil), o Prof. Dr. Marcio Ornat (UEPG, Brasil), a Profª Drª Tovi Fenster (TAU, Israel) e o Prof. Dr. Mario Pecheny (UBA-CONICET, Argentina) sob a coordenação de Letícia García.



Mesa “Repensando o território e a autonomia dos corpos”. Fotografia: Alvaro Alvarez

No último dia do evento, 15 de novembro, ocorreu no período da manhã a mesa redonda “Vozes desobedientes dos feminismos como prática espacial”, uma mesa intensa com relatos encorajadores de vivências de desafios, organização e luta a partir da construção de sentidos de “coletividade”. Tratou-se de uma mesa integrada por coletivos, movimentos sociais e organismos de Direitos Humanos composta pelos grupos *GeoBrujas* (México), *Colectivo Geografía Crítica del Ecuador* (Equador), *Geografías haciendo lugar* (Argentina), *Mujeres Migrantes* (Argentina), *Memoria, Verdad y Justicia* (Argentina) e *Mujeres Sin Techo* (Argentina). Nesta mesa os grupos apresentaram e dialogaram sobre sua atuação e demandas sociais, políticas, econômicas e culturais.



Mesa "Vozes desobedientes dos feminismos como prática espacial". Fotografia: Alvaro Alvarez

No período da tarde houve mais uma sessão de reconhecimento da trajetória de mulheres com compromisso social e político com a leitura do livro Las *Revoluciones de Berta*, coordenado pelo grupo Las Bertas e com a presença de Claudia Korol (Feministas de AbyaYala / Pañuelos en Rebeldía, Argentina).



Leitura do livro "Las Revoluciones de Berta", coordenado pelo grupo Las Bertas e com a presença de Claudia Korol. Fotografia: Alvaro Alvarez

A conferência de encerramento "A Geografia Feminista Latino-americana no contexto global" foi realizada pela Profª Drª Sofia Zaragocin (USFQ, Equador e FLACSO, Equador) com a coordenação da Drª Ana María Fernandez Equiza. A Profª. Drª Sofia Zaragocin, que faz parte do Colectivo de Geografía Crítica del Ecuador na Universidad San Francisco de Quito, apresentou uma cartografia do das publicações

baseadas nas Geografias Feministas na América Latina e no mundo. Levantou questionamentos como "Quem pode falar por quem nas Geografias Feministas?" apontando para a pluralidade de demandas e perspectivas do campo.

No dia 14 de novembro ocorreu uma "noche de brindis" com a apresentação de coral interpretando canções de luta e militância. Foi emocionante escutar todes cantando em espanhol, juntes. A sessão contou ainda com vinho, queijos e petiscos para finalizar a confraternização.

Na tarde do dia 15 de novembro aconteceu ainda o Espaço de Diálogos Coletivos (*Espacio de Diálogos Colectivos*) com coordenação da Drª Brisa Varela e da Profª Magdalena Moreno, no qual foram discutidas as apresentações de trabalhos e eixos temáticos e o resumo de cada eixo.

Na ocasião alguns participantes também trouxeram questionamentos sobre a falta de corpos trans dentro do evento; também foi apontada a importância de se abordar a temática de Geografia, Gênero e Educação em eventos como em publicações em Revistas. Um grupo de Geografias Feministas latino-americanas: experiências do Sul (Rio de Janeiro) realizou uma performance coletiva contando "Joga pedra na Geni" — *Geni e o Zepelim* de Chico Buarque. Também aconteceram outras formas de expressar e compartilhar diálogos múltiplos das e dos participantes.



Espacio de diálogos colectivos: puesta en común del eje 3, com coordenação Dra. Brisa Varela e Prof. Magdalena Moreno. Fotografias: Magdalena Moreno (esquerda) e Fernando Pared (direita)

Considerações finais

Historicamente, na Geografia, o poder daqueles que detinham o aval para estudar, dialogar, compreender e pensar sobre o espaço colaborou para a manutenção constante de uma "geografia única", pautada em premissas de neutralidade e centralidade do conhecimento e da constituição de experiências

espaciais com suas construções de leituras consideradas pertinentes aos objetos de análise em diferentes escalas geográficas.

A omissão científica da abordagem da mulher enquanto sujeito social tem sido questionadas por geógrafas feministas através de seu esforço em incluir o gênero enquanto um objeto de estudo da geografia e, para muitas delas, o estudo da mulher foi uma decisão política e uma estratégia de tornar seu trabalho visível no corpo de pesquisa geográfica.

Esta dificuldade de trazer a mulher para um campo de visibilidade na produção do espaço é de diversas ordens, como coloca Silva (2009, p. 34),

> incorporar uma Geografia Feminista não é meramente adicionar outra dimensão aos estudos geográficos, mas construir instrumentais que impulsionam críticas e novas direções. Para tanto, é necessário reconhecer a importância das bases teóricas tradicionalmente enraizadas no saber geográfico, para que a partir delas seja possível subverter, ressignificar, questionar e construir um novo caminho.

Dessa forma, uma geografia feminista questiona conceitos e métodos que podem mascarar diferenças, desigualdades e dominações, e, igualmente, luta contra projetos universalizantes (SILVA et al., 2017, p. 14).

Portanto, em uma Geografia que por vezes insiste em permanecer "neutra", pautada em vieses masculinos, cisgêneros, heterossexuais, colonizantes, eventos como o IV Seminário Latinoamericano de Geografía, Género y Sexualidades são imprescindíveis para romper com os paradigmas homogeneizantes da ciência geográfica e trazer à tona discussões que, por tempos, foram apagadas, mas que são extremamente necessárias para o estudo, compreensão e construção do tempo-espaço em uma perspectiva geográfica.

***

O **V Seminario Latinoamericano de Geografía, Género y Sexualidades** será realizado no Chile em 2021. Em 2020 está previsto o encontro *Geografías Feministas del Sur* na Colômbia.

Referências bibliográficas

SILVA, Joseli Maria. *Geografias subversivas*: discursos sobre o espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009.

SILVA, Joseli Maria; SILVA, Augusto Cesar da. *Espaço, gênero e poder*: conectando fronteiras. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011.

SILVA, Joseli; ORNAT, Marcio; CHIMIN JR, Alcides Baptista. “Não me chame de senhora, eu sou feminista!” Posicionalidade e reflexibilidade na produção geográfica de Doreen Massey. *GEOgraphia*. v.19, n.40. 2017.

* * *

BCG: http://agbcampinas.com.br/bcg